

Estudantes da UnB começam a rodar curta em 35 mm

SÉRGIO DE SÁ

O curso de cinema da UnB não existe mais, e não se sabe quando voltará à ativa. Dois dos cinco alunos remanescentes, André Luís e José Eduardo Belmonte, preparam seus projetos finais para a conclusão do curso. É a primeira vez que estudantes de cinema da Universidade filmam em 35 mm. André Luís começou a rodar, no último dia 11, o curta-metragem *Double Identity*. José Eduardo inicia amanhã as filmagens também de um curta, que deverá se chamar *Três*.

Dois filmes de ficção, com roteiro escrito pelos próprios diretores. Em ambos os casos, há uma dose de boa vontade de profissionais da cidade que se colocaram à disposição sem ga-

nhar nada. "Contamos com a ajuda também de pessoas da universidade, que gostam de cinema, mas já não podem fazer o curso", diz José Eduardo. O orçamento de cada produção gira em torno de R\$ 70 mil. "Os atores estão bancando com a cessão dos salários praticamente 50% do orçamento de meu filme", garante André Luís. Boa parte do dinheiro vem do bolso dos próprios realizadores.

Três tem apoio da Ema Vídeo e da Asa Vídeo. "Se não fossem as duas, não sei como faria", comenta José Eduardo. Os dois curtas dispõem do equipamento do CPCE (Centro de Produção Cultural e Educativa) da UnB e serão montados na Funarte (ex-Ibac), no Rio de Janeiro. A Faculdade de Comunicação ce-

deu seu laboratório para os dois projetos. Além disso, André Luís conseguiu uma cota junto ao Decanato de Extensão da UnB para pagar revelação e copiagem nos laboratórios Líder, no Rio. A iniciativa privada também colabora de diversas pequenas formas.

Noturno — "*Double Identity* é inspirado no cinema noir. O nome é uma brincadeira com *Double Indemnity* (Pacto de Sangue), de Billy Wilder", explica André Luís. O curta deve ter entre sete e dez minutos e é "todo noturno", com direito à chuva artificial feita pelo Corpo de Bombeiros. Quem assina a fotografia é Fernando Duarte (*Luz del Fuego*, *A Terceira Margem do Rio*, entre outros). O elenco traz conhecidos atores e atrizes da cidade: Carmem Moretzsohn, Bidô Galvão, Dora Wainer, Murilo Grossi,

entre outros. A repórter Andréa Boni faz o papel de uma repórter.

Grossi interpreta o policial Daniel, que investiga uma série de seis crimes sem, no entanto, chegar a solucioná-los. "Ele começa, então, a achar que é o assassino", esclarece o diretor. A parte correspondente à realidade será em preto-e-branco, enquanto as alucinações virão coloridas. André terminou ontem as cenas externas, restando ainda dois dias de filmagem em estúdio. O artista plástico Girafa (*Louco por Cinema*) ficou responsável pela cenografia.

Os atores João Paulo Oliveira, Cibelle Amaral e Murilo Grossi (fazendo uma dobradinha) são os protagonistas de *Três*, que tem duração prevista de 15 minutos. "Quero realizar,



Belmonte inicia a filmagem amanhã. André Luiz trabalha desde o dia 11

nesse trabalho, duas vontades antigas: uma história de amor até certo ponto banal e um mosaico na utilização do tempo, um pouco semelhante ao que Terence Davies fez em *Vozes Distantes*", afirma José Eduardo. "São vários fragmentos de um triângulo amoroso", resume. O filme deverá estar finalizado em janeiro.

Exibição — *Três*, porém, não arregimentou toda a verba de produção, precisando principalmente de alimentação e transporte para os sete dias de gravação nos arredores de Brasília, na própria cidade e em apartamentos emprestados. As empresas interessadas em investir na arte brasiliense podem, desde já, ter certeza de que verão seus nomes nos cinemas. Fora o circuito alternativo, as mostras e os festivais, a idéia, segundo André Luís, é recolocar o curta-metragem nas telas: "Já estão acertados com o programador José Damata 15 dias de exibição — antes dos longas — na Cultura

Inglês e no Cine Brasília. O Cineclube Porta Aberta do Gama e o Cine Cultura, de Goiânia, também já se comprometeram a mostrar os filmes. A bitola de 35 mm gera grandes possibilidades de exibição. Procuramos mecanismos para tornar o produto ainda mais atraente", ressalta.

Apesar de jovens — André tem 25 anos, José Eduardo, 24 —, os dois cineastas têm boa experiência com documentários e na área de publicidade. José Eduardo tem no currículo um prêmio, com o vídeo experimental *Prelúdio*, no 1º Festival de Brasília de Vídeo e o de Melhor Vídeo de 1 Minuto, no Guarnicê (Maranhão), deste ano, com *Eu Também*. Ele dirigiu o videoclipe da música *Nega Jurema*, dos Raimundos, que ficou em segundo lugar entre os melhores nacionais na MTV, atrás apenas do Sepultura. É dele também o clipe de *Treasure*, da banda Low Dream, que fará participação em *Três* ao lado de outro grupo brasiliense, o Oz.